

Tecal 240 SC

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 20720.

COMPOSIÇÃO:

N-tert-butyl-N'-(3-methoxy-o-toluoil)-3,5-xylohydrazide (Metoxifenoazida)240,0 g/L (24,00% m/v)
Outros Ingredientes.....801,5 g/L (80,15% m/v)

GRUPO	18	INSETICIDA
-------	----	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida não sistêmico acelerador de ecdise.

GRUPO QUÍMICO: Diacilhidrazina

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

ROTAM DO BRASIL AGROQUÍMICA PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Siqueira Campos, 125 e 97 CEP: 13106-006 - Sousas – Campinas/SP

CNPJ: 05.772.606/0001-69 - Tel./Fax.: (19) 3758-8763 Registro/Estado CDA/SP N° 549.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Methoxyfenoazide Técnico Rotam N° Registro MAPA TC00520

Jiangsu Huifeng Agrochemical Co., Ltd.

Weier Road, South Area of Ocean Economic Development Zone,

Dafeng, Jiangsu Province, 224145, China

FORMULADOR:

Jiangsu Rotam Chemistry Co, Ltd

n° 88 Rotam Road Economic & Technical Development

Zone Kunshan – Jiangsu Province, China

MANIPULADORES:

Tagma Brasil Industria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsen, n° 1459, Recanto dos Pássaros, CEP: 13140-000 - Paulínia – SP

CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registro CDA/SP n° 477

Ultrafine Technologies Industria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Rua Bonifácio Rosso Ros, n° 260 – Bairro Cruz Alta CEP: 13348-790 – Indaiatuba/SP

CNPJ: 50.025.469/0004-04 - Registro CDA/SP n° 1248

N° do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Origem China

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: NÃO CLASSIFICADO - PRODUTO NÃO CLASSIFICADO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



PICTOGRAMAS
CONFORME APROVADO
PELO ÓRGÃO
RESPONSÁVEL PELO
MEIO AMBIENTE - IBAMA
MMA

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

TECAL 240 SC é um inseticida não sistêmico acelerador de ecdise que imita o hormônio natural da muda dos insetos, a ecdisona, e que age especificamente sobre larvas de lepidópteros (lagartas). Atua ligando-se fortemente à proteína receptora de ecdisona, ativando-a e iniciando o processo da muda, denominado ecdise. Imediatamente após a ligação do **TECAL 240 SC** com o receptor de ecdisona, as lagartas param de se alimentar e produzem uma nova, porém malformada, cutícula por baixo da antiga, sendo que as lagartas morrem por inanição e desidratação. Por atuar especificamente sobre as larvas de lepidópteros, por seu alto grau de seletividade e segurança para inimigos naturais, predadores e parasitoides, **TECAL 240 SC** é especialmente recomendado para os programas de manejo integrado de pragas. **TECAL 240 SC** é recomendado para as culturas de algodão, feijão, maçã, milho, soja, tomate e trigo.

Culturas, Alvos, Doses, Volume de calda e Número, Época e Intervalo de Aplicações:

Culturas	Alvos	Dose (p.c.)	Volume de Calda (Modo de aplicação)	Número Máximo de Aplicações	Época e Intervalo de aplicação
Algodão	Curuquerê (<i>Alabama argillacea</i>)	60 a 90 mL/ha	200 L/ha (Costal) 100 a 200 L/ha (Tratorizada) 40 L/ha (Aérea)	2	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação até o estágio de floração. A partir do florescimento da cultura aplicar quando o nível de infestação atingir de 1 a 2 lagartas pequenas por planta. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.
	Lagarta-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)	625 mL/ha			Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.
	Lagarta-helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	500 a 625 mL/ha			Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.
Feijão	Lagarta-falsa-medideira (<i>Chrysodeixis includens</i>)	120 a 180 mL/ha	100 a 200 L/ha (Costal) 100 a 200 L/ha (Tratorizada) 40 L/ha (Aérea)	2	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.
Maçã	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	60 a 80mL/100L d'água	1000 L/ha (Costal) 1000 L/ha (Tratorizada) 40 L/ha (Aérea)	4	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.
Milho	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	150 a 180 mL/ha	200 L/ha (Costal) 200 a 400 L/ha (Tratorizada)	1	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação, em lagartas até o 3º instar (1,5cm), com no máximo 20% de infestação.
Soja	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatilis</i>)	60 a 90 mL/ha	100 a 200 L/ha (Tratorizada) 40 L/ha (Aérea)	2	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação, preferencialmente com predominância de lagartas pequenas. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.
	Lagarta-falsa-medideira	135 a 150 mL/ha			Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação, preferencialmente com

	(<i>Chrysodeixis includens</i>)				predominância de lagartas pequenas. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.
Tomate	Broca-pequena-do-tomateiro* (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)	6,0 a 9,0 mL/ 100L d'água	400 a 1000 L/ha (Costal) 400 a 1000 L/ha (Tratorizada)	4	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto do início do florescimento até a colheita, sempre antes que as lagartas penetrem no fruto. Intervalo de aplicação de 7 dias.
	Traça-do-tomateiro* (<i>Tuta absoluta</i>)	50,0 mL/ 100L d'água			Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação, preferencialmente com predominância de lagartas pequenas, procurando atingir toda a parte aérea da cultura. Intervalo de aplicação de 7 dias.
	Broca-grande-do-fruto* (<i>Helicoverpa zea</i>)	9,0 mL/ 100L d'água			Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto do início da frutificação até a colheita, sempre antes que as lagartas penetrem no fruto. Intervalo de aplicação de 7 - 10 dias.
Trigo	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	100 a 150 mL/ha	100 a 200 L/ha (Costal) 100 a 200 L/ha (Tratorizada) 40 L/ha (Aérea)	2	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando o nível de dano econômico for atingido. O intervalo entre as aplicações será determinado em função da reinfestação.

*Adicionar óleo vegetal ou mineral emulsionável na dose de 100mL/100 litros de água.

MODO DE APLICAÇÃO:

TECAL 240 SC, por ser um inseticida fisiológico, não tem atividade imediata e apesar de eficiente contra lagartas em todas as fases de desenvolvimento, as aplicações devem ser realizadas no início das infestações e em lagartas de primeiros instares. Doses mais elevadas promovem uma ação mais rápida do produto, devendo ser utilizadas em lagartas em um estágio de desenvolvimento mais avançado.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

TECAL 240 SC é indicado para aplicações terrestres e aéreas. As aplicações terrestres podem ser costais ou tratorizadas. O volume de calda varia de acordo com a cultura, devendo ser aplicado em quantidade de água suficiente para uma cobertura completa e uniforme das plantas.

Aplicações Terrestres:

Os parâmetros de aplicação através de equipamento tratorizado ou costal, como tipo de pontas, pressão de trabalho, entre outros, deverão seguir as recomendações do modelo do pulverizador definido pelo fabricante e as recomendações do Engenheiro Agrônomo, seguindo as boas práticas agrícolas.

Pulverizadores costais podem ser empregados nas culturas: **algodão, feijão, maçã, milho, tomate e trigo**. Enquanto pulverizações tratorizadas podem ser conduzidas nas culturas: **algodão, feijão, maçã, milho, soja, tomate e trigo**.

Aplicações com Aeronaves Agrícolas:

Esta modalidade de aplicação pode ser utilizada para as culturas do **algodão, feijão, maçã, soja e trigo**. Recomenda-se a utilização de barras com pontas específicas ou atomizadores rotativos do tipo "Micronair", sempre procurando obter uma boa cobertura na aplicação. Toda aplicação com aeronave agrícola deve ser controlada/monitorada por GPS.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS PARA APLICAÇÃO DE TECAL 240 SC:

Deve-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação do produto, tais como:

Temperatura ambiente: igual ou inferior a 30°C

Umidade relativa do ar: acima de 50%

Velocidade do vento: calmo (entre 2 e 10 km/h)

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um engenheiro agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Intervalo de Segurança
Algodão	7 dias
Feijão	14 dias
Maçã	14 dias
Milho	7 dias
Soja	7 dias
Tomate	1 dia
Trigo	14 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Aplicado de acordo com as instruções de uso, Tecal 240 SC não apresenta fitotoxicidade para as culturas indicadas. Nenhuma limitação de uso é conhecida. Para maiores informações consulte um Engenheiro Agrônomo.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

O uso repetido de inseticidas do mesmo mecanismo de ação pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

GRUPO	18	INSETICIDA
-------	----	------------

O inseticida **Tecal 240 SC** pertence ao grupo 18 (Agonistas de receptores de ecdisteroides - Diacilhidrazinas) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **Tecal 240 SC** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 18. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar **Tecal 240 SC** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um "intervalo de aplicação" (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de **Tecal 240 SC** podem ser feitas desde que o período residual total do "intervalo de aplicações" não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do Tecal 240 SC, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das diacilhidrazinas não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do **Tecal 240 SC** ou outros produtos do Grupo 18 quando for necessário.
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas.
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento, etc., sempre que disponível e apropriado.
- Utilizar as recomendações de dose e modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticidas (IRAC-BR: www.irac-br.org), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de insetos (Ex.: Controle Cultural, Biológico, etc) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos de segurança, touca árabe e luvas.

- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO ou PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entre em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha e luvas de nitrila.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, o folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR TECAL 240 SC INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Diacilhidrazina
Classe toxicológica	Não Classificado - Produto Não Classificado
Vias de exposição	Oral, dérmica e inalatória
Toxicocinética	Nos estudos toxicocinéticos, a absorção oral foi estimada em cerca de 60% (a excreção biliar é levada em consideração). Foi extensivamente distribuído entre os tecidos com maior concentração no trato intestinal, estômago, fígado e carcaça. Não houve evidências de acumulação. A excreção de metoxifenoazida foi predominantemente pela via fecal (86-97%) e em menor grau na urina (5-13%). O metabolismo da metoxifenoazida envolve desmetilação, oxidação e/ou conjugação. Estudo de absorção dérmica foi realizado em ratos. A absorção foi de aproximadamente 2% depois de 1, 10 ou 24 horas da exposição.
Toxicodinâmica	Os mecanismos de toxicidade não são conhecidos para humanos.
Sintomas e sinais clínicos	Nos estudos de toxicidade aguda, a metoxifenoazida apresenta baixa toxicidade aguda quando administrada por via oral, dérmica ou por inalação em ratos. Não é irritante para a pele ou para os olhos e não é sensibilizante à pele. Em estudos de toxicidade oral a curto prazo com ratos e cães, os órgãos-alvo da toxicidade foram o fígado (aumento de peso e hipertrofia moderada) e o sistema hemopoiético (anemia hemolítica). Efeitos críticos não específicos como ganho de peso corpóreo reduzido foram observados em camundongos. O cão foi a espécie mais sensível. Com base nos estudos de genotoxicidade disponíveis é improvável que a substância seja genotóxica. A substância não mostrou potencial neurotóxico em estudos de neurotoxicidade aguda e a curto prazo em ratos.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, devendo ser feito baseado no exame clínico e informações disponíveis.
Tratamento	Antídoto: Não existem antídotos específicos conhecidos. O tratamento é sintomático e depende da via de exposição e sintomas. Exposição oral: Administrar carvão ativado na proporção de 50 - 100 g em adultos e 25 - 50 g em crianças de 1 - 12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 ml de água. Exposição dérmica: remover roupas e acessórios e descontaminar a pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos com água corrente e sabão neutro por pelo menos 15 minutos. Exposição ocular: Lave com água corrente por pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas. Evitar que a água da lavagem contamine o outro olho. Retire lentes de contato quando for o caso. Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. ADVERTÊNCIA: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.

Contraindicações	O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos efeitos sinérgicos com outras substâncias.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 . Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	TELEFONE DE EMERGÊNCIA DA EMPRESA: 0800 701 0450 (24 horas) ENDEREÇO ELETRÔNICO DA EMPRESA: www.rotambrazil.com CORREIO ELETRÔNICO DA EMPRESA: registrobrasil@rotam.com

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens Toxicocinética e Toxicodinâmica no quadro de informações médicas acima.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:**AGUDOS**

DL₅₀ oral em ratos: > 5000 mg/kg de peso corpóreo

DL₅₀ cutânea em ratos: > 5000 mg/kg de peso corpóreo

CL₅₀ inalatória em ratos: Não foi determinada nas condições de teste. Não houve mortalidade.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: não foi observado eritema ou edema em nenhum dos animais testados.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: não foi observado efeitos na conjuntiva, íris ou na córnea de nenhum dos animais tratados.

Sensibilização cutânea em cobaias: O produto não é sensibilizante.

Mutagenicidade: O produto não é mutagênico.

Efeitos Crônicos:

Em estudos de toxicidade e carcinogenicidade a longo prazo com ratos, os órgãos-alvo de toxicidade foram o fígado, a tireoide e o sistema hematopoiético. O rato foi a espécie mais sensível. Nos camundongos, a metoxifenoazida tem baixa toxicidade e não foram observados efeitos adversos relacionados à substância na dose máxima. No estudo realizado em ratos foi observado incidência de adenoma de células C da tireoide e adenoma hepatocelular nos níveis médio e superior de doses, porém os tumores foram considerados como sendo não relacionados ao tratamento. O NOAEL relevante para carcinogenicidade é 10,2 mg/kg pc por dia. A metoxifenoazida não mostrou potencial carcinogênico em camundongos. Nos estudos de toxicidade reprodutiva, não foram observados efeitos nos filhotes, na fertilidade e no desempenho reprodutivo geral em ratos. Não há evidência de toxicidade para o desenvolvimento em ratos e coelhos até a dose limite. Não foi observado potencial de neurotoxicidade nos estudos de toxicidade padrão.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVAVEIS**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:****1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Este produto é:

[] – Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

[] – Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

[X] – Perigoso ao meio ambiente (CLASSE III)

[] – Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando o meio ambiente, a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agro agrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos; devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **Rotam do Brasil Agroquímica e Produtos Agrícolas Ltda** – Telefone de Emergência: **(19) 3758-8763**
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água.
- Siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** absorva o produto derramado com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
- **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, e contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem

adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de CO₂ OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá utilizar os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

. Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

. Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O Armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causam contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR UM ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovada pelos órgãos responsáveis.

Campinas, 27 de abril de 2020.